



CULTURA DO MIRTILO SEMI-HIDROPÔNICO: INFORMAÇÕES BÁSICAS DE CULTIVO



Brasília - DF
Maio, 2024

AUTORES

Felipe Camargo de Paula Cardoso
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista rural da Emater-DF

Kleiton Rodrigues Aquiles
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista rural da Emater-DF

Daniel Rodrigues Oliveira
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista rural da Emater-DF



O mirtilo (*Vaccinium* sp.), fruta relativamente desconhecida no Brasil, é uma planta arbustiva que produz uma pequena baga de sabor ligeiramente agri-doce e coloração azulada quando maduro. O fruto é originário dos bosques da América do Norte e Norte da Europa. O consumo de mirtilo tem aumentado muito em todo o mundo devido as suas características nutricionais. Ele é conhecido como “fruta da longevidade” por causa do seu alto teor de antioxidantes naturais e também por ser rica em vitaminas e minerais.

Os Estados Unidos e o Canadá são os maiores produtores e consumidores mundiais da fruta. No hemisfério Sul, o Chile e Peru são os principais produtores e grande parte da produção de mirtilo nesses países é exportada para atender ao consumo da fruta na entressafra dos países do hemisfério Norte. No Brasil, a produção de mirtilo se concentra nos estados com climas mais amenos e estação de inverno típico como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e regiões dos estados de São Paulo e Minas Gerais.



Figura 01. Variedade de mirtilo Emerald em produção.
Fonte: Emater-DF

1. Plantio do mirtilo

1.1. Escolha da variedade

Para iniciar o plantio de mirtilo, primeiro deve-se escolher a variedade correta, adaptada ao clima da região. As variedades de mirtilo são classificadas em grupos. O tamanho da planta, que pode variar de 0,5 a 4m, e o grau de exigência de horas de frio para produção (temperaturas inferiores ou iguais a 7,2°C), que pode ser de até 1.000 horas, são os fatores que determinam esses grupos.

Variedades de mirtilo segundo os grupos: highbush (arbusto alto) são plantas com dois ou mais metros de altura e necessidade de frio de 650 a 850 horas; Southern highbush (Highbush do Sul), plantas também de porte alto, porém de baixa exigência de frio; Rabbiteye (olho de coelho), plantas de até quatro metros de altura, mediana necessidade de horas de frio (no mínimo 200h) e lowbush (arbusto pequeno) que são plantas de porte baixo (até 50 cm) e alta exigência em frio.

A região do Distrito Federal (DF) possui características de solo e clima que permitem o cultivo de mirtilo, porém deve-se priorizar a escolha de variedades adaptadas ao clima tropical, ou seja, menos exigentes em horas de frio. Exemplos de cultivares mais adaptada para a região são: Biloxi e Emerald (Figura 01). Essas são cultivares de domínio público e não necessitam de horas de frio para produzir. São tidas como “sempre verde”, ou seja, não apresenta fase de dormência como outras cultivares de mirtilo. Assim, se feito o correto manejo de podas, pode-se produzir mirtilo o ano todo no DF.

A Biloxi tem sabor doce e apresenta boa produção nos primeiros anos. Após o terceiro ano, a planta tende a apresentar frutos pequenos. O que pode ser um problema na comercialização.

A Emerald também tem o sabor doce e potencial para produzir até 2,5kg de frutos por planta, a partir do segundo ano de plantio. Diferentemente da Biloxi, essa cultivar tende a manter o calibre dos frutos mesmo em plantas mais velhas.

1.2. Como plantar

a. Sistema de cultivo

O plantio do mirtilo deve ser conduzido em sistema semi-hidropônico de produção (Figura 02). O sistema consiste na condução da planta em bolsas de polietileno de 40 L (com proteção UV) preenchidos com casca de arroz e turfa, onde a irrigação e a nutrição da planta são feitas por sistemas de tanques de fertirrigação.



Figura 02. Plantio de mirtilo conduzido em sistema semi-hidropônico.

Fonte: Emater-DF

b. Preparo da área

Deve-se realizar operações de nivelamento para deixar o terreno mais plano.

Recomenda-se levantar canteiros de 20cm de altura e cobri-los com faixas de ráfia (Figura 03), para receber os sacos de 40 L plantados com mirtilo. Esse material deve ser utilizado para evitar o contato das raízes do mirtilo com o solo.

Há ainda a opção de cobrir todo o terreno com ráfia, deixando a área totalmente livre de ervas daninhas e diminuindo a poeira nos frutos, porém se torna mais caro.



Figura 03. Utilização da ráfia para cobrir todo o terreno de cultivo do mirtilo.

Fonte: Emater-DF

c. Espaçamento de cultivo

O espaçamento entre linhas deve ser de 2,5 metros e entre plantas de 0,6 metros (ou 0,4m entre bolsas de plástico). Totalizando 6.667 plantas por hectare (figura 04).



Figura 04. Espaçamento de 0,6m por planta ou de 0,4m por bolsas de plástico.

Fonte: Emater-DF

d. Sistema de irrigação e fertirrigação

O sistema de fertirrigação deverá conter uma linha de tubo de irrigação de polietileno por linha de plantio (Figura 05). Em cada planta deverá ter um emissor. O emissor pode ser do tipo “macarrão” ou um gotejador inserido.

O sistema ainda terá caixas d’água para fazer a diluição de adubos. É recomendado automatizar



Figura 05. Sistema de irrigação com emissor do tipo “macarrão”.

Fonte: Emater-DF

e. Plantio

Uma semana antes do plantio, preencher as bolsas com casca de arroz e fazer a compactação do material com a irrigação. Para o plantio, abra uma pequena cova no centro da bolsa e coloque cerca de 500g de turfa. Retire a muda da bandeja e a coloque na cova preparada. Por fim, coloque mais 500g de turfa em volta da muda recém plantada (Figura 06).



Figura 06. Sequência de plantio do mirtilo em bolsas de plástico.

Fonte: Emater-DF

f. Podas de condução e produção

Após seis meses de plantio, será realizada a poda de formação. Retira-se o excesso de ramos, eliminando ramos finos e aqueles com crescimento para o interior da planta, deixando cerca de sete ramos mais fortes e uniformes. Nestes ramos selecionados, faça um corte, reduzindo-os a 20cm de altura. Até a primeira produção, continuar realizando podas de limpeza (eliminando ramos finos e brotações não vigorosas).



Figura 07. Poda drástica sendo realizadas nas plantas de mirtilo após a produção.

Fonte: UNB

2. Colheita e comercialização

A produção do mirtilo pode acontecer sete meses após o plantio e o período de duração da colheita é de três a quatro meses. Nesse sistema de poda drástica após colheitas, a previsão é que as plantas se mantenham viáveis por um período de até 15 anos. Os frutos são colhidos quando estão com coloração roxa e coberta por pruína e 14mm de diâmetro.

Expectativa de colheita da variedade Emerald:

- 1º ano: 800g/planta
- 2º ano: 2,5kg/planta
- 4º ano: até 4kg/planta



Figura 08. Frutos de mirtilos embalados em bandejas de 125g para comercialização.

Fonte: Emater-DF

No sistema semi-hidropônico, a produção de mirtilo pode atingir 16 a 20t/ha.

Os frutos colhidos podem ser comercializados: in natura em bandejas de 125g (Figura 08), congelados, em forma de geleias, polpas, sorvetes ou em pó.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de mirtilo em pequenas propriedades rurais apresenta-se como uma alternativa promissora para agricultores familiares em busca de diversificação e aumento de renda. É evidente que o cultivo de mirtilo oferece vantagens significativas, como a adaptação a diferentes climas, o que favorece sua viabilidade no Cerrado. Além disso, seu valor comercial elevado e a crescente demanda por frutas frescas e saudáveis ampliam o potencial de mercado para os produtores locais. Cabe ressaltar que, devido aos altos custos de implantação da cultura, é necessário saber que exigirá planejamento, capacitação e apoio técnico adequados.

REFERÊNCIAS

CANTUARIAS-AVILES, T. [et al.]. Cultivo do mirtilo: atualizações e desempenho inicial de variedades de baixa exigência em frio no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.36, n.01, p.139-147, mar. 2014.

PAULA JÚNIOR, T. J. 101 culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. 920 p.

**Parque Estação Biológica,
Ed. Sede Emater-DF
Telefone: 3311-9330**

emater.df.gov.br

